

Op 913

52
3.789

BIBLIOTECA NACIONAL
SLR

SANTA CRUZ.

PERIODICO POLITICO, CRITICO E LITTERARIO.

ASSIGNATURA.
CAPITAL.
Por trimestre... 1\$600

Paga adiantada.

PROPRIEDADE DE EURELIANO DE
ABREU. — *Arreiam-se as assinaturas na*

tipographia do MERCANTIL.

ASSIGNATURA.
FÓRA DA CAPITAL.
Por trimestre... 2\$000

Paga adiantada.

N.º

TERÇA-FEIRA 4.º DE OUTUBRO DE 1864.

ANNO I.

SANTA CRUZ.

Deos!

Eu quisera ter nascido debaixo dos céus limpidos e azulados da Itália, acarado pelo sol scintilante da poesia; e a nota mais sentida da minha lyra eu quisera dedicar ao sabio autor da natureza.

Eu quisera ter a feliz inspiração de Byron para cantar-lo em meus poemas, o protector do desgraçado, arrimo do pobre, destrutor dos potentados.

Eu desejava possuir a pena de ouro de Victor Hugo; a sublimidade de pensamentos de Voltaire; a imaginacão poetica de Milton para louvar-te, o astro de David e de Jacob.

Eu quisera ser a flor mimosa engastada na bella coroa dos anjos celestes, que com canticos sonoros; saudam o astro brilhante dos humanos, para dedicar-te os meus dourados sonhos da juventude, os meus serviços, a minha vida em sim!..

Oh Deos de misericordia, acalma minhas, idéias, minha intelligencia; d-me forças bastantes para eu poder suportar o enorme peso de minhas desventuras, e de minhas desditas, começadas d'esde o berço; derrama sobre minha cabeça a luz divina, para que eu possa enrijuvado com as opiniões dos homens sabios, desenvolver os sagrados misterios que se encerram em teu nome augustó.

Deos antes da formação do mundo já existis; e para sua maior gloria quiz crear um mundo o qual fosse habi-

tado por estes que se amassem reciprocamente, não estabelecendo essa distinção de classes tão ruinosa para a sociedade. Foi Deos o autor do céo que se ostenta magestoso ante rós, mostrando-nos a sublimidade das suas obras; as estrelas que brilhantes resplendem no horizonte das nuvens, que espalhadas no espaço, apresentam um espectáculo deslumbrante e encantador.

Ele é o conquistador de todos os povos; é a luz que guia o viandante perdido a um porto de salvação e de felicidade; é a mão occulta que impelle o homem a praticar boas ações, dando-lhe elle a recompensa na outra vida; é o anjo da guarda que observa quando trilhamos a senda do male do erro, para nos encaminhar á vereda da luz e do bem; é o castigador dos males que aos christãos causam os rebeldes com suas doutrinas falsas; é em sim o objecto de nosso culto e veneração.

Não tenho forças para continuar, nem phrases inauditas para explicar a minha verdadeira crença religiosa, para exprimir o amor que consagro ao soberano!

Perdoem-me, leitores, se não concluo o meu pensamento a respeito do autor da criação; sim, não tenho forças para tanto; a sublimidade do nome de Deos me impede de continuar; suas obras são tão perfeitas, seus feitos tão portentosos que enfadonho seria narrar-los:

Que as obscuras phrases que aqui ficam exiradas sirvam de solemne protesto as doutrinas fementidas dos rebeldes, que querem a todo o transo marear o brilho e a pureza das obras do Creador.

A. V. B.

VARIEDADES.

Uma noite ao luar.

(Conclusão)

VI.

Bem depressa escoou-se o tempo e que Amelia como novel na prost triunfo, desfuntava á larga uma vida cheia de gosos; e com a fonte cingida do dia lesma de rainha do alcouce, encarava o mundo com orgulho, e ria-se da súciedade que lhe lançava o ludibrio.

No meio desse tempo Amelia conquistou á muitos, á alguns dos quais jirou ella o seu amor men'ido.

Intretanto elles miserios incertos curvando-se ao menor gesto da Messalina, satisfaziam todas as suas exigências despedindo por este modo as fortunas de que dispunham.

E a devassa de dia para dia tendo novas conquistas, lhe era impossível perder um ou outro de seus velhos admiradores.

Quando alguns destes já baliados de recursos frequentavam sua casa, eram victimas de immensas decepções dessa mulher que ultimamente em altas vezes apregoava sua quebra.

Então os vagabundos acerrimos conquistadores do exterior e capangas de Messalinas, van gloriavam-se quando expulsava de sua casa qualquer um que por sua causa lutava então com a crise monetaria, e sabiam lhe so encalca, quando lhe milhares de pitões abecidos; e pobre diabo se bô o jugo de uíseria, era, não obstante, apupado por essa turma de libertinos, que a troco de um sorriso de mulher devassa a tudo se expunham!

Porém tudo rapidamente se foi mudando; ultimamente já ninguem chegava em sua casa, que não fosse para escarnecer de sua situação.

A maldição de Deos começou a produzir efeito.

Aqui já os remorsos perseguiam a Perdida?...

Seis meses se passaram e una tarde s-

há d'um hospital um cadáver envolto em um lençol.

Era Amelia que mo teria apóz longos dias de acerbos sofrimentos.

Nessa hora solemne ninguém se fizera conhecido... Todos ignoravam sua existência na terra...

Levado pelo espirito de compaixão, acompanhei esse cadáver até o seu ultimo jazigo. Em quanto se abria uma cova no chão para enterrá-la, descolhi-lhe até o pescoço, e não fui senão a mais pungente dor que a pude contemplar.

Mas nesse esqueleto, já não existia o menor vestigio dos encantos daquella donzella que fui seduzida — UMA NOITE AO LUAR. —

SILVA PINHEIRO.

POESIAS.

Idyllo.

Vamos, vamos minha amada,
Ver esta obra adorad',
Feita pelo rei do mundo;
Vamos ver estas colinas,
Filhas estas tão divinas,
Do talento mais profundo.

E ver também estas flores,
Todas cheias de primores,
Expargndo um lindo cheiro;
Não vés ali bem defronte,
Como é bella aquella fonte,
Quasi à par d'aquelle outeiro?

Vês também uma mattinha,
Mais adiante uma casinha,
Alva como a tua fronte?
Co no o dia purpurino?
Pois lá mora o peregrino,
Q'conduz agua da fonte.

O'ha tambem este prado,
Mais além lindo viad'.
Logo apóz os cordeirinhos;
E o mavioso canto,
De um hymno puro e santo,
Dos minino-os passarinhos.

Não vês tambem do Empyr io,
Brilhar como a luz do cyrio,
Aquellea brilhante estrella !
Pois é ella minha amada,
Tão linda, tão encantada,
Tão linda lucida e bella.

E' uma cintura encantada,
Quo dodia a retiradi,
Vem ella lego annunciar:
Vespér na primavera,
E o tempo que impera,
Para então melhor brilhar.

Vês tambem uma oliveira,
Mais adiante uma palmeira,
Q' sobre os galhos pulando
Os passarinhos mimosos
Com seus cantos harmoniosos,
Aos céos vão entoando.

Mais alem a gaturama,
Q' salta d'uma á outra rama,
Enthoando cantos d'amores,
Despedindo o dia puro,
Esperando o do futuro,
Azulado e de albores !

Tudo isto minha amada,
E' uma obra adorada,
Obras feitas por Deos !
E' tudo só melodia,
Como a bella poesia,
Dos carmíneos labios teos !

Estes prados são tão bellos,
São os adornos singellos,
D'estas tão bonitas flores;
Montes, prados e campinas,
São estas obras divinas,
Da poesia de amores !

E nós bem longe da corte,
Tivemos a feliz sorte,
De vivermos separados:
Desteluxo tão funesto,
Que mil vezes o detesto,
Para viver retirado.

Aqui uma esperança firme,
Aqui bem longe do crime,
E tambem longe do ocio!
E lá só tem o abyssmo
Onde se vê o cynismo
E a honra n'um negocio !

• • •
Aqui se vê singeleza:
E lá se encontra avareza !...
Aqui se vê o abyssmo,
Do paraíso das flores:
Lá se encontram só horrores
E o infame cynismo !!...

Aqui se vê o encanto
De tudo quanto ha de santo:
Lá se vê a soberbia
Naquelles nobres senhores,
Ociosos impostores,
Q' nadam na torpe orgia.

• • •
E se accaso eu morrer.
E tu tenhas de viver
Aqui neste lugar bello,
Desejo ser enterado
Alli do monte no lado.
E meu túmulo dem singello.

Diz tambem qne bem taful
Debaixo de um céo azul,
Vivemos sempre adorados;
Era uma só amizade,
Nos braços da liberdade,
E do céos, abençoado

E então eu espirando,
Meu corpo se enregelando,
Vai então me enterrar;
Lá perto daquelle outeiro,
Onde passa o caminheiro
Que lá quero repousar.

E já tarde minha amada,
Vamos a nossa morada,
Dar graças ao creador;
Por estes dias formosos,
Por esta vida de gosos
Por esta vida de amor.

Setembro de 1863.
AURELIANO DE ABREU.

CHRONICA SEMAVAL

A n i c u s c e r t u s i n r e i n c e r t a c r n i l u r.

Assim leitores me disia o Mingote ao entrar no escriptorio; querendo diser que na occasião incerta achou um amigo certo, que era cá o vos-o criado; não estranhei as palavras latinas, por saber que o rapaz tinha andado no seminario e entende um bocado da artinha, mais achando um bocodinho difícil pulou de lá, mesmo elle tinha razão, não nasceu para aquillo, e nesse tempo elle já escrevia para o famoso Jasnim, esse eloquente periodico em manu-crip'to, donde resultou haver uns bicos, po que o Mingote é meio exaltado; mais elle não deu grande importancia aos bicos que levou.

Em fin não quero falar em bordoadas po que também não sei se seré victimas delas, pois segundo me consta estou sentenciado a entrar nesta dança com o proprietario; este como mais inocente apparece n'uma scena levando puchões de orelha, e eu pol're Relampago, vou ser victimas de algum gastronomo, que talvez me devore em minutos; talvez algum valento official que tenha servido ao exercito de Deos Baccho.

Séja lá o que Deos quiser; mais o culpado é o Mingote que conta-me suas carapetas e eu é que fico em talas.

Mais voltando ao fio de minha oração direi que na chegada do Mingote ao escriptorio, saiu lou-me, e apz d'isto lim pou o suor que lhe corria dos labios e do insigne beque, e pronunciou as seguintes palavras:

De tudo que souber lhe narrarei,
Se não tudo souber pouco direi.

Bem, muito bem, gosto de um caixeiros assim; igual a ti não encontrarei outro; porém se stbes muitas novidades vai discorrendo a tua vontade, que eu tenho prazer em te ouvir.

— Sr. Relampago, eu pouco on nada sei, porque a semana foi tão escassa de novidades que não sei o que lhe contar; principiando por lhe diser que obedece suas ordens, de não perder as novenas, nos quais h'uve sempre animada concorrência e muito azeite, mormente a par de um mancebo que nunca f' i caixeiro de 5 tavernas e que não tem per devoção o trabalho, porque gosta de infestar pelas ruas da cidade, um que namora todas

as deidades b'llas, mas elas sem saberem.

Vi tambem e tive a honra de conversar, com o nosso distinto amigo, o dr. Cabça, que desabafou o seu peito contando-me a sua forte paixão pela negra mina do beco do Imperio, é uma que faz invejão, e elle qual gastronomo, vai sempre devora-lo; e eu tive pena do dr. porque disse-me que a tua grande paixa, que até deixou o lar matrimonial, só para contemplar a belleza da tua velha; eu então disse lhe que fallasse com um missionário para deitar aquela benta na quella grande cabeça, queinda falha o juizo; e elle encantado pelas minhas phases aceitou o meu conselho e retirou-se contente.

E tu ao sahir da igreja encontrei-me com o celebre romancista, e de braço com elle dei o n'eu passeio, apreciando a poetica noute, e elle pedio-me a resposta de seu pedido o mais breve possível, porque quer, disse elle satyrisar esses tartufis de casaca, e mencionando o seu antigo rifião, me di se que quando f'li m' no seu nome para criticar o, mettente esta gente de b'ixa esphera, fez como um personagem antigo que disse que se n'io im' ortava com esses cães que apenas ladavam mais não podiam morder; e elle precisa da resposta porque quer ensinar os redactores da S. Cruz a escreverem por serem elles analphabetos.

— E' verdade, Mingote, que falei com o proprietario, e ele me disse que apenas precisava de um romance, e que n'm tão sensivel e bello como este das Torradas com manteiga, não acharia igual; quanto a vir a casinar a escrever aos analphabetos, seria preciso que tivesse outro exame, que não dissesse tanta alneira, que não fosse tão idiota.

Bem Sr. Chronista, lhe direi tudo, e enjá me retiro, mais antes de o fazer lhe quero dar um abraço, porque não voltarei cá senão sabbado, depois que vier de um baile a que estou convidado.

— E depois que me abracei com o Mingote, elle retirou-se e eu fiquei pensando na vida que é toda cheia de espinhos e assim fui adormecendo, assim como desappareço dos leitores.

— RELAMPAGO.—

Impresso na tip. do Mercantil.